

Dois diretores são afastados

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Mais dois diretores de escolas públicas foram afastados por irregularidades na reposição de aulas. Antônio Pontes Távora, diretor do Centro de Ensino Médio 4 de Ceilândia, e Carlos Luiz do Sacramento, do Centro Educacional 111 do Recanto das Emas, são acusados de deixar os alunos sem aulas. Isso porque os diários de classe não estavam preenchidos corretamente.

Os diretores vão ficar afastados até que a Subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino conclua as investigações. "Ainda não terminamos de analisar todos os diários. Temos ainda de ouvir alunos e professores antes de dar um parecer final. Até lá, os diretores devem ficar afastados", afirma Mara Gomes, diretora de Programação e Controle da Subsecretaria.

**"TIVEMOS DE FAZER
A APRESENTAÇÃO
DAS NOTAS FINAIS
NO DIA 24 DE
NOVEMBRO. MESMO
SE NÃO TIVÉSSEMOS
FEITO GREVE, ESSA
DATA SERIA ILEGAL"**

ANGÉLICA ANGOLA

*Professora de português do Centro de Ensino
Médio 4 de Ceilândia*

A denúncia de falta de reposição foi feita pelos próprios alunos das duas escolas. No caso do Centro de Ensino Médio 4, alguns professores garantem que Távora exigiu a aplicação de provas finais e fechamento dos diá-

rios antes mesmo da data prevista para o fim do ano letivo. De acordo com o calendário oficial da Secretaria de Educação, o ano terminaria no dia 21 de dezembro, quando começariam as aulas de reposição nas escolas onde houveram greves.

Não foi o que aconteceu na escola de Távora. "Tivemos de fazer o Conselho de Classe (apresentação das notas finais de uma escola) no dia 24 de novembro. Mesmo se não tivéssemos feito greve, essa data seria ilegal", denuncia a professora de

português, Angélica Angola. Na parede de entrada da escola, as notas dos alunos estão expostas desde o início de dezembro. "Quase todos foram reprovados", afirma outra professora, Sandra Ferreira Medeiros, 27 anos.